

Plano de morte para Lombrigão

Polícia Civil descobriu trama para executar o matador do juiz Alexandre e reforçou segurança em cadeia sigilosa

Preso ou solto, Odessi Martins da Silva Junior, o Lombrigão, 20 anos, corre sério risco de ser assassinado. A Polícia Civil descobriu um plano que teria sido montado para exterminar o acusado de matar o juiz Alexandre Martins de Castro Filho no dia 24 de março, em Itapoã, Vila Velha.

O acusado foi preso na tarde de domingo numa operação policial no bairro Itararé, em Vitória. “Lombrigão sabe de muita coisa e é considerado pela polícia um ‘arquivo ambulante’”. Por isso sua vida está em risco dentro ou fora da cadeia”, revelou a chefe de Polícia Civil, delegada Selma Cristina Couto, na noite de ontem.

Por medida de segurança, a Polícia Civil não divulgou o local onde Lombrigão está preso. Nem a família do acusado foi informada. “Ele próprio sabe o risco que corre”, frisou Selma.

A chefe de Polícia Civil disse que foram recebidas várias denúncias anônimas dando informações sobre atentados que estariam sendo tramados contra os matadores do juiz. Informações foram passadas sobre uma possível invasão ao local onde estavam presos os assassinos, antes de Lombrigão ser capturado.

A segurança do acusado foi

reforçada, garante a delegada, pois Lombrigão tem muito para contar sobre a trama que está por trás da morte do magistrado.

O juiz Alexandre Martins de Castro Filho foi executado com três tiros na manhã do dia 24 de março, quando chegava na academia Belle Forme, em Itapoã, Vila Velha.

Naquele mesmo dia, numa ação conjunta das polícias Civil e Militar, foram presos: Gilmar Ferreira de Souza, 20, que estava na garupa da moto usada no dia do crime e que confessou ter atirado no peito do juiz; Leandro Celestino dos Santos, 24, que emprestou a pistola 7.65 usada para matar o magistrado; e André Luiz Barbosa Tavares, 22, dono da moto usada no crime.

Inicialmente, os acusados disseram que o juiz morreu porque teria reagido a um assalto. No decorrer das investigações, descobriu-se que havia uma espécie de consórcio para matar o juiz Alexandre Martins.

Um dos pontos-chaves da investigação sobre o mandante da morte do magistrado ainda é o envolvimento do coronel da reserva da Polícia Militar Walter Gomes Ferreira, que está preso no Acre, sob a acusação de chefiar o braço armado do crime organizado no Estado.

Cela individual e sem visita

Proibido de receber visitas de familiares ou amigos, Odessi Martins da Silva Junior, o Lombrigão, 20 anos, está preso numa cela individual num local que a Polícia Civil preferiu não revelar para preservar a integridade física do acusado.

Lombrigão só poderá receber visitas com a autorização do juiz Carlos Eduardo Ribeiro Lemos, da Vara de Execuções Penais de Vitória.

A chefe de Polícia Civil, delegada Selma Cristina Couto, informou ontem que o acusado está num local considerado seguro. “Enquanto ele (Lombrigão) estiver sob a custódia da Polícia Civil, ele vai continuar preso onde está para que não seja morto”, enfatizou a delegada.

INVASÃO

Por três vezes a delegada Selma Couto recebeu denúncias de que o local onde os três companheiros de Lombrigão – Gilmar Ferreira de Souza, 20, que confessou ter atirado no peito do juiz e que estava na garupa da moto

usada no dia do crime; Leandro Celestino dos Santos, 24, que emprestou a pistola 7.65 usada para matar o juiz; e André Luiz Barbosa Tavares, 22, dono da moto – estavam presos seria invadido.

Pistoleiros, a mando de outras pessoas, que também estariam por trás da morte do juiz Alexandre Martins, teriam prometido invadir o local e executar os três amigos como queima de arquivo.

“Foram apenas denúncias que, como todas as outras, também estão sendo checadas e investigadas. Por isso a segurança no local foi reforçada para evitar qualquer tipo de tentativa de invasão e morte por parte dos bandidos”, ressaltou a delegada.

Em depoimento prestado na noite de domingo à Polícia Civil, Lombrigão negou que a morte do juiz tenha sido tentativa de assalto e afirmou que o crime foi de mando. Ele contou que já recebeu parte do valor (R\$ 15 mil) para matar o magistrado.



A delegada Selma Couto diz que Lombrigão é um “arquivo ambulante” e corre riscos

Frieza de pistoleiro profissional

Parceiro de Alexandre Martins de Castro Filho, o juiz da 5ª Vara de Execuções Penais Carlos Eduardo Ribeiro Lemos definiu como sendo de um pistoleiro profissional a postura de Odessi Martins da Silva Junior, o Lombrigão – preso no domingo acusado de assassinar o juiz Alexandre no dia 24 de março, em Itapoã, Vila Velha.

“A frieza que Lombrigão demonstrou ao prestar depoimento é a de pistoleiro profissional,

típico de homicidas. Sua postura é mais uma evidência que o crime não foi latrocínio”, disse Carlos Eduardo.

A prisão de Lombrigão, segundo informou o juiz, é um grande passo para a investigação da polícia, uma vez que o criminoso é a peça-chave para que o inquérito seja concluído.

“As informações que Lombrigão forneceu são de extrema importância para a resolução deste caso. Seu depoimento sus-

tentou algumas correntes de investigação que estávamos seguindo. Agora será mais fácil chegar ao nome dos mandantes do crime”, disse.

O juiz Carlos Eduardo não revelou nenhum dos nomes citados no depoimento de Lombrigão, pois a divulgação poderia atrapalhar as investigações da polícia.

“Ainda não podemos revelar os nomes, mas talvez ainda esta semana a Justiça libere novas informações sobre o caso”, revelou.

OPINIÃO DE AUTORIDADES

“A prisão de Lombrigão é uma resposta forte ao crime organizado no Estado. É uma resposta positiva, fruto das investigações das polícias Civil e Militar. É uma resposta das instituições públicas contra a máfia que tenta comandar o nosso Estado.



Esta prisão mostra que a integração das polícias deu certo e tem dado grandes resultados na resolução de inquéritos. O assassinato do juiz Alexandre Martins foi um crime que chocou os capixabas, pois ele era um grande nome que levantava a bandeira contra o crime organizado.

Eles tentaram nos intimidar, mas estamos mostrando que temos força para combater o crime organizado”.

Rodney Rocha Miranda, secretário de Estado da Segurança Pública

“A impunidade está acabando no Espírito Santo. A prisão de Lombrigão mostra que a união entre a Secretaria de Estado da Segurança Pública e as polícias Civil e Militar está dando bons resultados.



A prisão do acusado mostra ainda um grande empenho da polícia não só nesta investigação, mas também na de outros crimes cometidos no Estado.

Agora é preciso dar continuidade as investigações para descobrir quem foram os mandantes do crime. O depoimento do Lombrigão vai ajudar a chegar aos outros criminosos envolvidos neste homicídio.

O que me espantou foi a frieza com que Lombrigão falou com a polícia e com a mídia. Ele é um profissional do crime, que encara o homicídio como trabalho. A vida não tem valor para ele.”

Luiz Moulin, secretário de Estado da Justiça

“A prisão de Lombrigão mostra uma ótima atuação das polícias Civil e Militar na resolução do inquérito que investiga a morte do juiz Alexandre Martins. Mas é preciso destacar que o inquérito não está concluído. Temos que cobrar das autoridades que este caso se resolva, o mais breve possível.



Os verdadeiros autores do crime ainda não foram descobertos e cabe à sociedade cobrar a solução deste crime.”

Francisco Herkenhoff, presidente da Comissão de Direitos Humanos da OAB-ES

“A morte do juiz Alexandre Martins foi um crime que abalou não só os capixabas, mas todo o Brasil. Ele era uma pessoa que lutava por justiça no nosso Estado, mas ficou exposto ao bater de frente com o crime organizado.

E a prisão do Lombrigão mostra que a Justiça está correndo atrás deste assassinato. A união das polícias tem dado grandes resultados e mostra que temos força para brigar contra o crime organizado.

É um momento de expectativa e não podemos tirar conclusões precipitadas. Temos que olhar com mais cautela este caso e aguardar o desenrolar dos fatos.”

José Marçal, subprocurador Geral de Justiça